



PEDAGOGIA DA ESCUTA, DO AMOR E DO SERVIÇO: A APLICAÇÃO DE PRINCÍPIOS HUMANIZADORES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rhaynara de Oliveira Bueno ¹

Cristiane Picinini ²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a aplicação prática dos princípios pedagógicos de Jesus Cristo — como amor, escuta, perdão e serviço — em consonância com teorias transformadoras da educação, especialmente a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (1987-1996) e as concepções de Lev Vygotsky (1934-2007), no contexto da educação contemporânea. Nesse sentido, a pedagogia da escuta, enquanto proposta humanizadora, reconhece a criança como protagonista ao valorizar suas opiniões e experiências, promovendo relações de diálogo e afetividade no ambiente escolar. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou instrumentos como observações, registros de atividades pedagógicas e questionário aplicado à professora, permitindo analisar a vivência de valores humanizadores na prática escolar. Os resultados indicam que a implementação de estratégias pedagógicas fundamentadas nesses princípios, incluindo dinâmicas de grupo, contação de história, rodas de conversa e atividades simbólicas, favoreceu o engajamento das crianças, o desenvolvimento da empatia, do respeito, da solidariedade e do acolhimento, além de promover um ambiente escolar mais ético, inclusivo e afetivo. Conclui-se que a pedagogia da escuta, do amor e do serviço se apresenta como recurso eficaz para a formação integral de crianças, fortalecendo vínculos afetivos, atitudes cooperativas e a prática docente humanizadora, alinhando-se às concepções de educação ética, dialógica e transformadora.

Palavras-chave: Pedagogia humanizadora; Amor; Escuta; Serviço; Perdão; Educação inclusiva; Formação integral.

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto educacional cada vez mais voltado à rendimento, ao cumprimento de metas e à obtenção de resultados quantitativos, se observa uma crescente desvalorização dos aspectos humanos, éticos e morais do percurso escolar. O foco excessivo nos conteúdos e no desempenho do aluno tem ocultado a importância de práticas pedagógicas que promovam o acolhimento, o respeito, a empatia e a construção de valores morais entre os sujeitos envolvidos nesse processo.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ampère - FAMPER

² Professora Universitária, Mestre e Doutoranda em Filosofia Contemporânea.



Nesse sentido Saviani (2015) critica a pedagogia tecnicista ao afirmar que a partir da reforma implantada pela Lei 5.692/71, a organização da rede escolar enfatizou a importância dos especialistas, situando o corpo docente na condição de executores dos planos e programas formulados pelos técnicos e por eles supervisionados.

A partir dessa perspectiva nota-se um empobrecimento no processo educacional ao reduzir o papel do professor e da escola a meros transmissores de conhecimentos previamente definidos e sem função reflexiva, formadora ou crítica para a construção integral dos sujeitos comprometidos com o processo de ensino aprendizagem.

Considerando o panorama apresentado da realidade educacional na contemporaneidade, torna-se de caráter emergencial resgatar abordagens pedagógicas que considerem o ser humano em sua totalidade – afetiva, social, cognitiva e espiritual - como centro da prática educativa. Baseados em princípios bíblicos como diálogo, amor ao próximo, respeito, perdão, justiça e serviço, a educação promovida por Jesus Cristo não segue leis, decretos e documentos de uma educação formal. Sua prática vai além, uma vez que é espiritual e social, sendo referência para propostas educacionais humanizadoras e libertadoras. Paulo Freire (1996) aponta que ensinar exige coerência entre fala e ação – algo que se observa da Pedagogia usada por Jesus, através de sua educação focada na mudança interior e na vivência ética.

Dessa forma, ao defender uma educação baseada no diálogo, respeito mútuo e liberdade de pensamento, reconhecendo o sujeito como agente transformador, a proposta educacional de Paulo Freire (1987) mostra-se profundamente pertinente, reafirmando uma educação para formação integral ao valorizar os variados aspectos do ser humano. Para ele a educação não deve ser um ato o qual é depositado conteúdos, ou seja, uma educação bancária, mas sim um processo em que o professor e aluno aprendem juntos obtendo autonomia e criticidade.

A referência mais significativa que pode inspirar à uma educação mais humanizada é a pedagogia de Jesus Cristo, destacando-se como método relevante e exitoso ao cenário educacional atual, uma vez que seus ensinamentos, registrados



nos Evangelhos, evidenciam princípios como o amor, a inclusão, o respeito, a escuta sensível, o ensino pelo exemplo e o perdão.

Essa concepção de ensino que aborda valores humanos e espirituais no processo educacional encontra respaldo na afirmação de Borges (2002, p. 25) ao reconhecer que: “O cristianismo, portanto, inaugura-se já como um projeto educacional destinado, indistintamente, aos homens e mulheres de todas as raças, de todas as nações, e de todas as camadas sociais.”

Embora, ao longo do tempo, tenham sido deixados de lado princípios necessários para a formação do sujeito enquanto ser social, resgatar valores como o amor ao próximo, a escuta empática, o serviço solidário, a compaixão, e o respeito tornam-se fundamento primordial nos dias de hoje. Tendo origem na tradição religiosa, possuem caráter universal e orientam a prática pedagógica humanizada. Bernardi (2016, p. 752) expõe que: “a religião permite um conhecimento maior dos valores que envolvem uma dada sociedade, principalmente seus valores éticos. Ela se coloca como luz que ilumina.”

Esses valores são instrumentos essenciais para a construção de um ambiente escolar inclusivo, fortalecedor das relações interpessoais, promotor da valorização do outro e instrutor da atuação docente pautada na ética, na justiça e na responsabilidade social. Desta forma, a educação deixa de ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos, mas um lugar de transformação, capaz de formar sujeitos comprometidos com o bem-estar e a convivência em sociedade.

Autores como Paulo Freire em suas obras *Pedagogia do Oprimido* (1987), e *Pedagogia da Autonomia* (1996), Vygotsky em *A formação social da mente* (2007), destacam a importância de uma educação inclusiva, dialógica, transformadora, e da necessidade da interação social para a aprendizagem, reforçando práticas pedagógicas respaldadas em valores que promovam a formação integral do ser humano. Aspectos esses, que conversam com a proposta pedagógica de Jesus.

Diante disso, a presente pesquisa se orienta pela seguinte problemática: como os princípios pedagógicos presentes nos ensinamentos de Jesus Cristo, e as teorias transformadoras como a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire podem ser aplicadas



de forma prática na educação contemporânea, contribuindo para um ambiente escolar mais ético, inclusivo e humanizador?

Investigar a aplicabilidade dos princípios da pedagogia de Jesus na educação contemporânea, sugere analisar suas possibilidades para propor uma abordagem pedagógica mais centrada aos educadores e educandos. A escolha deste tema se justifica pela necessidade de promover práticas educativas que ultrapassem a perspectiva técnica do ensino e contribuam para a formação integral do aluno, preparando-o para viver de forma solidária, responsável e ética na sociedade.

A investigação busca, portanto, não apenas compreender os fundamentos pedagógicos presentes na atuação de Jesus como exemplo de mestre, mas também propor caminhos para sua inserção no contexto educacional atual, tendo em vista as teorias de ensino de Paulo Freire (1987) sobre uma educação voltada ao diálogo e a libertação. A fim de contribuir, para a construção de práticas formativas que promovam uma visão integral do ser humano, capazes de unir saberes, valores e ações transformadoras, reafirmando a relevância de uma educação ética, crítica e humanizadora nos desafios contemporâneos.

Com isso, a pesquisa pretende oferecer uma intervenção significativa à prática docente, ao refletir estratégias de ensino fundamentadas em valores como diálogo, empatia, cooperação e escuta, avaliando seus impactos na relação entre professores e alunos. Ressalta-se que o trabalho não tem qualquer intenção de doutrinar ou impor uma religião, mas sim de promover valores universais que contribuem para a formação humana, independentemente de crenças individuais.

Espera-se colaborar para a construção de uma escola mais acolhedora, justa e sensível às necessidades humanas de seus educadores e educandos ao colocar em evidência o desempenho valoroso e transformador de uma pedagogia baseada na escuta, no exemplo e no amor.

2. EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO



Nos dias atuais, a ênfase em desempenho quantificável, conteúdos fragmentados e abordagens didáticas tecnicistas tem intensificado as críticas à educação tradicional, especialmente diante da complexidade do século XXI. A visão reducionista da ação educativa – centrada na padronização do currículo e na mensuração de resultados – tem sido contestada por pensadores como Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987) que denuncia o modelo bancário de ensino ao defender uma educação dialógica e transformadora, e Edgar Morin (1999) em *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, que propõe uma articulação de diferentes conhecimentos a fim de promover a compreensão da complexidade da realidade, além de organismos internacionais como a UNESCO (Sarmiento, 2024) que para o desenvolvimento integral do sujeito a educação deve ser inclusiva, equitativa e orientada, de modo que respeite a diversidade cultural e social. Essas críticas apontam uma negligência aos aspectos essenciais do desenvolvimento humano, como a criatividade, a ética, a afetividade e a consciência cidadã.

Paulo Freire (1987) em sua obra *Pedagogia do Oprimido* propõe uma educação libertadora e recusa o modelo da chamada “educação bancária”, a qual o aluno é tratado como receptor passivo para depósito de conteúdo. Nesse sentido, o autor argumenta afirmando que:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção ‘bancária’ da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1987, p. 66)

Em contraposição, defende uma pedagogia baseada na escuta ativa, diálogo e na problematização da realidade vivida pelo educando. Para o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção” (Freire, 1996, p. 25). Dessa forma, Freire (1996, p. 98) reforça que “o conhecimento resulta da ação criadora dos sujeitos em interação com o mundo”, ou seja, os saberes, devem emergir da interação entre sujeitos históricos e culturais, e não ser impostos de forma autoritária, sem diálogo ou participação.

Do mesmo modo, Edgar Morin (1999), em sua obra *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, apresenta uma reconstrução da educação a partir da compreensão abrangente da realidade, defendendo que:



A educação do futuro não pode continuar a ensinar os saberes como compartimentos estanques, mas deve articular os conhecimentos para que o indivíduo possa enfrentar a complexidade do mundo. (MORIN, 1999, p. 45).

Portanto, a formação constitui obrigação de considerar em sua totalidade as dimensões do ser humano – emocional, intelectual, espiritual, ética e social – e que seja capaz de superar a fragmentação dos conteúdos por meio da articulação entre os saberes. Para Morin (1999), a educação deve preparar os indivíduos para lidar com o mundo complexo em que se vive, gerenciar a incerteza e os desafios éticos contemporâneos, promovendo uma visão integral e global do contexto atual.

Sob esse mesmo enfoque, ele sustenta a relevância da relação entre razão e emoção na construção do conhecimento. Em sua teoria, a aprendizagem não se sustenta apenas em aspectos cognitivos, mas também na capacidade de se aproximar afetivamente aos saberes. Esse vínculo é importante para formar sujeitos capazes de compreender a si mesmos, os outros e o mundo que os cerca, promovendo uma educação que ultrapasse a imparcialidade e se comprometa com a transformação social.

Ao afirmar que “Não haverá transformação sem reforma do pensamento, ou seja, revolução nas estruturas do próprio pensamento. O pensamento deve tornar-se complexo” (MORIN 1999 p. 10), o autor destaca que a reforma do ensino deve ser acompanhada da reforma do pensamento para lidar com a complexidade e os desafios da contemporaneidade, incluindo não só os aspectos cognitivos, mas também afetivos, éticos e existenciais. O autor defende a necessidade de uma pedagogia que abranja as múltiplas dimensões para a formação integral do sujeito.

Um ambiente de aprendizagem verdadeiramente significativo precisa valorizar a afetividade, o diálogo e a escuta sensível como elementos fundamentais do processo educativo. Nesse contexto, a dimensão relacional da educação torna-se um pilar indispensável. Freire (1996) afirma que ensinar exige “amorosidade”, ou seja, compromisso ético com o outro que ultrapassa a simples transmissão de conteúdo. Reconhecer o educando como sujeito ativo produtor de conhecimento transfigura, nesse sentido, a escuta como ato político e pedagógico.

Ao reforçar o conceito de “amorosidade”, o autor destaca que para uma prática educativa libertadora, a dissociação é algo que não deve existir. Segundo ele, educar



é um ato de coragem que exige vencer a dominação e alienação, afim de promover consciência e criticidade. Nesse sentido, o educador deve estar determinado a aprender também com o educando, em uma relação de diálogo e trocas mútuas onde ambos se transformam reciprocamente.

Em complemento a essa perspectiva, Lev Vygotsky (2007) destaca a importância da mediação social e cultural no desenvolvimento humano, ao afirmar que:

Todas as funções psicológicas superiores aparecem primeiro entre os homens como intersíquicas (ou seja, entre pessoas), e depois, dentro da criança, como intrapsíquicas (ou seja, dentro do próprio indivíduo). O desenvolvimento cultural do comportamento implica uma mudança das funções psicológicas que tem origem na interação social." (VYGOTSKY, 2007, p. 46)

Portanto, a aprendizagem se dá num contexto onde o apoio dos educadores, colegas e comunidade é essencial para que o sujeito ultrapasse seus limites atuais e desenvolva novos modos de ser e de conhecer. Quando o processo de internalização implica que as interações afetam não só o que o sujeito sabe, mas quem ele é, destacando a indissociabilidade entre cognição e emoção. O papel do educador, é ser um mediador que fomenta a troca ativa e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético.

Com a necessidade de desenvolver competências socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito mútuo as diretrizes da UNESCO (2015) consentem com essas ideias. Defendendo uma educação pautada em valores como a solidariedade, direitos humanos e sustentabilidade, orientada para a cidadania global. Assim, ensinar é também um ato político que deve promover o diálogo entre as culturas, a convivência democrática e a valorização da diversidade.

2.1 A PEDAGOGIA DE JESUS CRISTO: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

Fundamentado em valores como amor, acolhimento, escuta, transformação e serviço, a pedagogia de Jesus Cristo tem sido vista como modelo de ensino centrado na formação integral do ser humano e reconhecida por estudiosos da educação e da teologia. Sua prática educativa, registrada nos Evangelhos, transcende aspectos meramente doutrinários e se apresenta como um caminho de humanização e libertação.



Jesus é descrito nas Escrituras como “rabi” (JOÃO 3,2), título que demonstra reconhecimento como mestre por parte de seus contemporâneos. Sua forma de ensinar rompe com modelos tradicionais da época, caracterizando-se pela autoridade moral, pela proximidade com os excluídos e pela abertura ao diálogo com diferentes públicos (MATEUS 7,28-29). Segundo Bortolini e Orofino (2008), Jesus ensinava não a partir da imposição, mas com autoridade própria, pelo testemunho e coerência entre palavra e ação. Dessa forma, isso o torna não apenas transmissor do saber, mas modelo de ensinamento a ser vivido.

Uma das características mais notáveis da pedagogia de Jesus Cristo é o uso contínuo de parábolas narrativas simples, retiradas do cotidiano, que convidam à reflexão e ao discernimento. Segundo Della Torre (2009, p. 23) “as parábolas não apresentam respostas prontas, mas abrem espaço para a escuta ativa e o exercício da consciência”. Essa abordagem promove uma prática educativa baseada no diálogo, semelhante àquela proposta por Paulo Freire (1987), na qual o sujeito é desafiado a pensar criticamente sobre sua realidade.

Além disso, o ensino de Jesus era profundamente encarnado na prática. Ele não apenas falava sobre amor, mas amava concretamente; não apenas ensinava sobre serviço, mas lavava os pés dos discípulos (JOÃO 13, 1-17). Conforme destaca Libânio (1994) essa correspondência entre fala e conduta é essencial para qualquer proposta educativa compromissada com a formação ética dos sujeitos.

A relação entre Jesus e seus discípulos também apresenta aspectos pedagógicos significativos. Ao não se impor como um mestre autoritário, se revela guia que caminha com seus discípulos, escuta suas dúvidas, questiona, com amor corrige e compartilha experiências. Para Nunes (2016 p. 59) “Jesus constrói com seus discípulos uma relação de confiança, em que o ensino se dá no cotidiano da convivência e da escuta”. Essa relação é uma alternativa à rigidez de modelos educacionais mecanicistas e excludentes.

Outro ponto central é a inclusão dos marginalizados, como pecadores, mulheres, samaritanos e doentes, no processo educativo e comunitário. Jesus supera paradigmas sociais e culturais, mostrando que a educação transformadora deve ser acessível a todos, sobretudo aos que foram historicamente excluídos. Nessa



perspectiva, sua pedagogia aproxima-se da ideia de educação libertadora, que, conforme Freire (1996), exige amor, compromisso e coragem com a justiça social.

Por fim, o perdão é revelado por Jesus como uma atitude concreta de libertação e cura, não como um conceito abstrato. Em diversas passagens, o ato de perdoar é ligado à restauração da dignidade do outro (LUCAS 7, 36-50), o que representa uma profunda dimensão pedagógica de reconstrução do ser.

2.2 INTERFACES ENTRE OS PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA CRISTÃ E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

A pedagogia de Jesus Cristo, centrada em valores como o amor, o perdão, o acolhimento, o serviço e a escuta, apresenta conformidade com as abordagens pedagógicas contemporâneas que valorizam o sujeito de maneira holística e buscam uma educação mais humanizadora. Essas interfases demonstram que os princípios cristãos não apenas dialogam com as teorias educacionais modernas, mas também proporcionam bases éticas e afetivas capazes de enriquecer práticas pedagógicas na atualidade.

Ao considerar o sociointeracionismo de Vygotsky e o construtivismo de Piaget, percebe-se uma compatibilidade com os métodos de ensino de Jesus, que estimulavam a reflexão crítica, o aprendizado pela prática e a participação ativa do aprendiz. Vygotsky (2007) em *A formação social da mente* afirma que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais e no meio cultural, o que se aproxima da proposta de Jesus, que ensinava por meio da vivência comunitária e o diálogo.

A pedagogia do exemplo, defendida por Francisco Ferrer Guardia (1912) em *A Escola Moderna*, valoriza a lógica entre o que se ensina e o que se vive, princípio fortemente demonstrado por Jesus em sua prática educativa. Jesus Cristo, sendo Mestre, não ensinava apenas palavras, mas sobretudo ensinava por atitudes concretas de amor, serviço e acolhimento. (BOFF, 2003). Tal postura reveste-se de fundamental importância para a construção ética do aluno, que aprende significativamente por meio de modelos que inspiram.



Nas reflexões de Paulo Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia* também ressoa os ensinamentos de Jesus Cristo. Para o autor, o cuidado é fundamento ético indispensável na educação, baseada no diálogo, na valorização do outro como sujeito ativo e na escuta atenta. Cristo, ao se aproximar dos marginalizados, com atenção ouve suas dores e esperanças, encarnando na prática uma pedagogia que colocava o outro no centro do processo educativo. Promovendo práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na afetividade, e no respeito às diferenças, diversas escolas confessionais e projetos sociais são inspirados nos valores cristãos. Segundo Libâneo (1994) em *Didática*, é necessário que a escola seja um espaço onde se cultive valores humanos e éticos, além da aprendizagem cognitiva.

Impulsionando o protagonismo e a solidariedade comunitária, os projetos de educação popular com base freireana, por exemplo, encontram inspiração em princípios cristãos e em propostas de justiça social. A experiência do Instituto Padre Vilson Groh, em Santa Catarina, é um exemplo contemporâneo de ação educativa cristã voltada a formação cidadã e à inclusão social (GROH, 2018).

Estimular o reconhecimento do outro como sujeito de direitos, que carrega experiências e saberes próprios demanda a incorporação dos princípios da pedagogia cristã ao cotidiano das escolas. Para isso, estratégias como rodas de conversa, mediação de conflitos, projetos de solidariedade e educação emocional constituem alternativas promissoras para concretizar valores como, perdão, escuta e empatia no ambiente escolar.

A luz dos argumentos apresentados, a UNESCO (2015) reforça que a educação para a cidadania global deve promover valores como respeito, justiça, responsabilidade e cooperação. Tais valores não são apenas compatíveis com a pedagogia de Jesus Cristo, mas constituem sua essência. Portanto, o ponto de encontro entre as teorias pedagógicas contemporâneas e a pedagogia cristã é a promoção da dignidade humana por meio da educação.

3. ABORDAGEM METODOLOGICA



A pesquisa é qualitativa, pois busca compreender os significados e interpretações dos princípios pedagógicos de Jesus Cristo e sua aplicação na prática educacional atual recorrendo as teorias dos educadores como Paulo Freire (1996), que valorizava a cultura do educando e reconhecia a importância do diálogo, da escuta ativa e da construção coletiva do conhecimento para a promoção de uma educação libertadora e humanizadora.

Segundo a literatura, a pesquisa qualitativa caracteriza-se por investigar fenômenos em seus contextos naturais, valorizando a subjetividade, os significados atribuídos pelos participantes e a profundidade da compreensão mais do que a generalização dos dados (Minayo, 2001; Bogdan; Biklen, 1994). O estudo é também de cunho exploratório pois, busca aprofundar o conhecimento sobre a pedagogia de Jesus Cristo e sua relação com o ensino contemporâneo. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, sendo especialmente útil em áreas pouco estudadas ou com abordagens inovadoras.

E aplicada, uma vez que, propõe a implementação de atividades pedagógicas com base nesses princípios, avaliando seu impacto na prática educacional. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa aplicada visa gerar conhecimentos para aplicação prática, voltados à solução de problemas específicos, com interesse direto na utilidade dos resultados para a realidade estudada.

Ao que concerne, os procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica será a base teórica do estudo, permitindo embasar a análise sobre a pedagogia de Jesus Cristo e sua relação com práticas educacionais contemporâneas. Para isso, foram consultadas fontes como: a Bíblia, principalmente os Evangelhos, onde são descritos os ensinamentos e práticas pedagógicas cristãs; Livros e artigos acadêmicos sobre educação humanizada, ensino por valores e ética cristã na pedagogia; Estudos sobre pedagogia e psicologia da aprendizagem, incluindo teorias de Vygotsky (1934), e Paulo Freire (1996) para estabelecer um diálogo entre a pedagogia de Jesus e práticas educacionais contemporâneas e documentos oficiais e diretrizes da educação, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), para verificar a relação entre a proposta pedagógica cristã e as exigências do ensino atual.



Ainda, foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram envolvidos alunos da turma do pré-4 B (crianças de 4 anos) do Centro Municipal de Educação Infantil Laura Itelvina Gonçalves de Santa Izabel do Oeste, para verificar como os princípios pedagógicos de Jesus Cristo influenciam essa faixa etária. Tendo em vista que, nesta etapa as crianças estão em constante desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais, demonstram uma receptividade natural às experiências educacionais, se mostrando mais curiosas e investigativas, abertas à interação e ao diálogo, fundamentais para o desenvolvimento da criticidade e autonomia.

Além disso, nessa fase há poucos conceitos pré-estabelecidos ou julgamentos formados, o que favorece uma aprendizagem mais espontânea e aberta a valores, possibilitando maior impacto e compreensão do mundo e das relações que os cercam. A professora, para entender sua percepção e desafios na aplicação desses princípios, pela relevância de sua perspectiva, experiência e prática no cotidiano escolar.

Foram elaboradas e aplicadas estratégias de ensino baseadas nos princípios pedagógicos de Jesus Cristo. As atividades vem a contemplar debates, discussão de temas como respeito, amor ao próximo, inclusão e ensino pelo exemplo; reflexão sobre a importância desses princípios na convivência escolar; dinâmicas de grupo, atividades que estimulam empatia, cooperação e resolução pacífica de conflitos; simulações de situações reais onde os alunos devem aplicar os princípios discutidos, como acolher ou excluir um colega; análise de situações educacionais problemáticas, propondo soluções com base nos princípios de Jesus Cristo por meio de atividades lúdicas, projetos interdisciplinares, ações de extensão social na escola, inclusão de conteúdos que promovam o respeito mútuo e o cuidado com o outro. Atividades reflexivas, contação de história com valores cristãos e humanizados.

Por tanto, é conduzido a elaboração de um projeto interdisciplinar: “Semana do Amor ao Próximo” - para isso atividades integrando linguagem, artes e movimento. Com o intuito de estimular a valorização pessoal, mostrando que cada criança é única e especial, incentivando o amor próprio com base para amar e respeitar o próximo foi realizada uma dinâmica onde a professora apresenta aos alunos uma caixa decorada, embrulhada como um presente, dizendo que dentro dela há algo muito especial, único e precioso.



Explicando que cada criança, uma por vez, poderá olhar dentro da caixa para descobrir o que é esse tesouro. Ao olhar, cada criança vê o próprio reflexo no espelho e, após todos participarem, é conduzida uma roda de conversa com questionamentos como: " O que vocês viram dentro da caixa?", "Essa pessoa é bonita?", "Ela é especial?". Ao finalizar a conversa, é reforçado que todos somos únicos, importantes e merecemos amor e que quando aprendemos a nos amar, conseguimos amar ao próximo também. Fazendo o uso de espelhos os pequenos observam a si e desenharam em um coração, o seu autorretrato, representando-se com carinho e valorizando suas características.

Com base no aprendizado sobre a importância de amar a si mesmo e ao próximo, em outro momento, as crianças realizam uma visita ao Viveiro Municipal, onde puderam compreender melhor como as plantas são cultivadas e cuidadas. Após a visita, cada criança levou para casa uma muda, como uma extensão do projeto "Semana do Amor ao Próximo", permitindo que levassem para o ambiente familiar os conceitos de cuidado, atenção e responsabilidade que aprenderam (posterior a visita no Viveiro Municipal) ao realizarem na prática de plantação do "boneco de alpiste" - cada criança construiu um boneco de alpiste, que ao longo dos dias precisou de atenção e cuidado para crescer. Todos os dias, os pequenos foram responsáveis por regar o boneco, aprendendo que a vida precisa de cuidado e dedicação. Ainda, falar palavras bonitas e de carinho, entendendo que o amor e a gentileza também fortalecem o crescimento, assim como acontece com as pessoas.

Essa proposta busca desenvolver responsabilidade ao assumir o compromisso de regar e acompanhar o crescimento, empatia e respeito ao perceber que cuidar do outro é tão importante quanto cuidar de si mesmo, valorização da vida ao observar a transformação e o florescer do alpiste com o cuidado diário. Dessa forma, o boneco de alpiste torna-se um símbolo do cuidado e da empatia, mostrando às crianças que pequenos gestos diários, quando feitos com amor, fazem toda a diferença.

Em outro momento, foi realizada a contação de história com valores cristãos e humanizados. Para isso, a parábola escolhida foi "O Bom Samaritano" (LUCAS 10, 25-37) – adaptada para linguagem infantil. Essa é uma história de amizade e coragem,



que ensina como podemos ser bons uns com os outros todos os dias. A narrativa tem como objetivo estimular a solidariedade e o respeito às diferenças.

A História do Bom Samaritano

“Era uma vez, um homem que estava andando pela estrada quando, de repente, caiu em um lugar perigoso. Algumas pessoas passaram por ele, mas não pararam para ajudar.

Primeiro, passou um homem importante, mas ele só olhou e seguiu seu caminho.

Depois, passou um outro homem, mas também não parou para ajudar.

Por fim, passou um homem chamado Samaritano. Ele viu o homem machucado e sentiu vontade de ajudar. Tirou o homem desse lugar perigoso, deu-lhe um abraço apertado e ajudou a cuidar das suas feridas, colocou-o em seu próprio animal e levou ele para um lugar seguro, onde podia descansar e melhorar.

Essa história nos mostra que ajudar o próximo é uma coisa muito importante. Às vezes, podemos ver alguém triste, machucado ou precisando de ajuda, e temos duas escolhas: passar direto ou parar para ajudar. O homem da história que ajudou era chamado Samaritano, e ele mostrou que ser bom não depende de quem a pessoa é, mas do que fazemos por ela.

Ser um bom amigo é cuidar dos outros, ouvir, ajudar quando alguém está triste ou com dificuldades, mesmo que a gente não conheça aquela pessoa. Isso faz o mundo ficar mais bonito e feliz! Então, sempre que você vir alguém precisando, lembre-se do Bom Samaritano e escolha ser amigo, ajudando com carinho e respeito.”

Após a contação, é realizada uma roda de conversa com as crianças, perguntando: “Quem ajudou o homem machucado? Por quê?” — promovendo reflexão a partir das ações dos personagens. Simulações de situações reais, como exemplo: “E se um colega não tiver com quem brincar? O que você faz?” – as crianças são instigadas a encenar soluções, e assim trabalhar a resolução pacífica de conflitos e o comportamento inclusivo.

Com objetivo de refletir sobre diversidade e inclusão com base no princípio do amor ao próximo a atividade “Quem é meu próximo?”, trouxe através de desenhos impressos diversas crianças (com deficiência, de etnias diferentes, altas, baixas, de diferentes tons de pele, e etc.) para criar um mural com a diversidade existente ao nosso redor.

Ao dar continuidade, nos próximos dias foram construídos cartazes coletivos com o nome “Coração Que Acolhe”. A turma foi dividida em grupos e cada grupo criou um cartaz com mensagens (escritas pela professora mediante a fala das crianças) e



ilustrações sobre como ajudar o próximo. O objetivo é desenvolver a consciência afetiva, atitudes de acolhimento e respeito, assim como a atitude do bom samaritano. Por exemplo: “ajudar o colega”, “ouvir com atenção”, “não bater”.

Ainda nessa semana, as crianças ouviram músicas, como “Ninguém é igual a ninguém - Inteligência Super Simples”, “Normal É Ser Diferente - Grandes Pequenininhos” e “Amizade – Mundo Bitá”, compartilhando oralmente seu entendimento por meio de rodas de conversa, desenhos sobre o entendimento das propostas anteriores, para assim construírem um “mural do bem”, mostrando as suas contribuições a partir das boas ações para que sejam lembradas dia a dia.

Para melhor fixação dos conteúdos, foram propostas brincadeiras cooperativas que todos ganham juntos (ex.: passar a bola sem deixar cair, transportar objetos) e a dança do carinho, onde as crianças dançaram em roda e, ao parar a música, abraçaram-se e fizeram um gesto de amizade com o colega.

Essas atividades foram documentadas e analisadas para verificar sua influência no aprendizado e na formação dos alunos. Os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada com a professora, para entender sua percepção sobre a aplicação dos princípios de Jesus Cristo no ensino, explorando questões como "De que forma você percebe a prática do amor ao próximo e da empatia nas relações escolares?" e "Você acredita que ensinamentos como perdão e respeito, influenciam na sua abordagem pedagógica?".

Para a entrevista, as perguntas de percepção sobre os valores aplicados, como:

- Como você compreende a importância de trabalhar valores como amor ao próximo, empatia, respeito e perdão no contexto escolar?
- Em sua experiência, de que maneira esses valores se refletem nas relações entre alunos, professores e comunidade escolar?

Sobre a aplicação prática:

- Durante o desenvolvimento da Semana do Amor ao Próximo, quais atividades mais chamaram sua atenção em relação à vivência de valores mais humanizadores?



- Você acredita que ensinamentos como perdão e acolhimento influenciam na sua prática pedagógica? Como isso acontece no dia a dia da sala de aula?
- Quais estratégias pedagógicas você considera mais eficazes para estimular atitudes de solidariedade, respeito e empatia entre as crianças?
- Você acredita que iniciativas como essa contribuem para um clima escolar mais acolhedor e inclusivo? Por quê?
- Percebeu mudanças nos alunos ao vivenciarem as dinâmicas, reflexões e atividades?

Também, por meio de uma observação participante, analisando como os alunos reagiram às atividades, e como os princípios pedagógicos impactaram o ambiente escolar, foram desenvolvidos registros reflexivos, onde professora e alunos puderam compartilhar suas impressões sobre as atividades realizadas.

Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), que consiste em três etapas: 1. Pré-análise: Organização dos materiais coletados (transcrição de entrevistas, observações e registros); 2. Exploração do material: Identificação de categorias temáticas relacionadas aos princípios pedagógicos de Jesus Cristo e sua aplicação na educação; 3. Interpretação dos resultados: Comparação dos dados com a literatura, buscando compreender os impactos das atividades propostas.

4 RESULTADOS

4.1 EXPRESSÕES DO ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS

A análise dos registros coletados durante a aplicação, mostra que as estratégias de ensino baseadas nos princípios pedagógicos de Jesus Cristo promoveram impactos positivos e significativos para a formação holística dos alunos e um ambiente escolar mais humano.

Demonstrou-se notória a participação e engajamento das crianças frente aos temas trabalhados. Com entusiasmo e curiosidade mostravam-se receptivos a aprendizagem, principalmente ao se deparar com o cuidado, atenção e responsabilidade que teriam todos os dias, ao plantarem o boneco de alpiste para vê-lo crescer. Dedicavam-se com empenho a regar e a pensar nas palavras bonitas que



falariam. Muitos deles falavam: “Plantinha quero que você cresça”, “Gosto muito de você”, “Você é linda e maravilhosa”, “Eu te amo”, “Você é incrível”.

A interação entre os alunos e, o contato com as estratégias de intervenção como as rodas de conversa e a construção de cartazes coletivos de incentivo as boas práticas, favoreceram para um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, que contribuiu para uma melhor internalização dos conceitos. Nessas interações, ao serem questionados sobre o que devemos fazer quando alguém precisa de ajuda os pequenos comentavam: “Ajudar ela, né!”, “Dar carinho”, “Ajudar a caminhar”, “Levar para um lugar seguro”, “Falar palavras bonitas, que nem: você é linda, tá tudo bem”, “Gosto de você”, “Você é especial!”.

Dessa forma, se confirma a perspectiva freireana de que ensinar exige aceitação da diferença e disponibilidade para conhecer o novo (FREIRE, 1987), pois a participação expressa das crianças frente as atividades incentivaram a expressão de sentimentos, dúvidas e percepções sobre respeito e o amor.

Ao perceberem que toda atitude gera uma consequência, seja ela boa ou ruim e que as experiências realizadas por si e pelo outro podem contribuir para a inclusão ou exclusão de alguém, os pequenos reconheceram a importância de valorizar as singularidades de cada pessoa e compreenderam mais profundamente sobre as relações de convivência humana.

4.2 VIVÊNCIAS DE VALORES NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As atividades desenvolvidas como debates, contação de história, dinâmicas da “Semana do Amor ao Próximo”, reflexões sobre a parábola do “Bom Samaritano”, e produções coletivas com momentos de diálogo, permitiram a vivência concreta dos valores ao criarem experiências relacionais que compartilham de memórias afetivas que geram empatia e compreensão coletiva.

Durante a contação de história, foi possível notar que as crianças logo identificavam as ações realizadas pelos personagens, o que inferiu a escuta atenta e reflexão crítica. Comentavam espontaneamente episódios do cotidiano escolar - como brigas e comportamentos inadequados - relacionando-os a narrativa apresentada. Essa intermediação da história com o cotidiano da criança reforça a



compreensão e sensibilização das necessidades do outro, daquilo que é certo e errado. Essa ação, confirma o que Boff (2003) destaca ao mencionar que a educação de verdade se fundamenta no cuidado, no zelo e responsabilidade com o outro.

Os momentos de diálogo como as rodas de conversa, que sucediam alguma música que abordava temas como diversidade e amizade, se destacou não somente como espaços necessários para aprender conceitos morais, mas também a desenvolver comportamentos de compaixão, sensibilidade e empatia para com o próximo.

Ao que diz respeito a prática central do projeto “boneco de alpiste”, as crianças vivenciaram de forma simbólica e prática o compromisso, a paciência e o carinho ao regar, observar o crescimento e desejar coisas boas. Em vários registros observou - se que elas incentivavam os colegas que haviam esquecido de cuidar da plantinha, ou que acabavam não comparecendo a aula, oferecendo ajuda. Essa postura revela o desenvolvimento de uma ética fraternal, alinhada à perspectiva de Vygotsky (2007), que afirma que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre através da mediação social e da colaboração entre indivíduos, permitindo a internalização de valores como solidariedade, cuidado e responsabilidade mútua.

As dinâmicas intensificaram essas vivências ao promover atividades de cooperação, como a brincadeira colaborativa e a dança do carinho, a construção de cartazes com mensagens de incentivo e gentileza, trazendo movimento, diversão e entendimento mais profundo dos valores como amor e respeito.

Em uma das atividades, as crianças foram convidadas a escrever e ilustrar, com o auxílio da professora, gestos de bondade. Essas ações se estenderam para além do ambiente escolar, manifestando-se em atitudes como abraços afetuosos, palavras gentis direcionadas à família e o cuidado com a muda – planta - que levaram para casa no início do projeto. Dessa forma, buscou-se estimular a prática de atitudes positivas, reforçando os valores vivenciados na escola durante a “Semana do Amor ao Próximo”, promovendo a continuidade desses comportamentos no cotidiano familiar.

Por fim, as atividades pedagógicas realizadas favoreceram para a formação integral das crianças, onde desde o engajamento e participação até os resultados por



meio das repostas ao questionário, demonstraram que os sujeitos em análise passaram a reconhecer e praticar atitudes que revelam a presença dos princípios e valores trabalhados, e que o ambiente escolar se tornou espaço para transformação humana.

4.3 PERCEPÇÕES DA PROFESSORA SOBRE OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A análise das respostas ao questionário evidenciou que a professora percebeu transformações significativas no comportamento, nas relações interpessoais e na harmonia da convivência no ambiente escolar, após a aplicação das atividades fundamentadas nos ensinamentos vistos até o momento. Em uma de suas falas, destaca que valores como a empatia, o respeito, inclusão e amor se tornaram mais notáveis na rotina deles.

Quando questionada sobre as mudanças percebidas, após a realização das dinâmicas e reflexões, a professora responde afirmando:

Sim, percebi muitas mudanças positivas, no comportamento e nas relações delas tanto dentro e fora no pátio da escola. Também observei que diminuiu os conflitos, brigas e atitudes agressivas entre eles, estão mais afetuosos uns com os outros, um ajudando o outro naquilo que não conseguem, esperando sua vez e tendo atitudes de generosidade para com seus colegas. E com isso essas mudanças fortalecem não apenas o clima escolar, mas também formam crianças mais humanas, empáticas e conscientes do seu papel na sociedade. (PROFESSORA, 2025)

Tais mudanças revelam que as práticas pedagógicas alcançaram não apenas o plano cognitivo, mas também o plano relacional, afetivo e espiritual das crianças. Esse movimento demonstra que a aprendizagem, quando vivenciada de maneira significativa e dialógica, produz impactos que transcendem a aquisição de conceitos, promovendo a formação integral dos sujeitos.

Outro ponto relevante enfatizado por ela, foi da necessidade das atividades desenvolvidas aos pequenos, de como isso possibilitou a reflexão de colocar-se no lugar do outro, atitude relacionada diretamente a empatia. Essa percepção converge com Paulo Freire (1996), onde diz que a educação verdadeiramente humanizadora ocorre quando o sujeito é convidado a refletir criticamente sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Para ele, esse processo não é espontâneo, mas resultado de uma



prática pedagógica que conecta a problematização, o diálogo e a participação ativa daqueles que aprendem.

Dessa forma, é comprovado o que Freire considera central no ato educativo: a tomada de consciência. Ou seja, os pequenos não só participavam, mas elaboravam sentidos sobre suas próprias ações que proporcionou a compreensão sobre seus erros como aprendizado, e isso está diretamente ligado a valores como acolhimento e perdão.

Por fim, as respostas indicam que o projeto e suas dinâmicas contribuíram para a mudança comportamental e o fortalecimento da prática pedagógica. Ao concluir, a professora reforça, que se sentiu mais próxima das crianças e mais motivada a utilizar metodologias que promovam o diálogo, respeito e acolhimento. Essa percepção confirma que os princípios pedagógicos de Jesus Cristo - quando trabalhados de forma dialógica, afetiva e contextualizada - têm potencial para transformar a prática educativa e promover o desenvolvimento integral das crianças, em consonância com teorias como a de Freire (1996) e Boff (2003).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a aplicação de estratégias pedagógicas fundamentadas nos princípios de Jesus Cristo - como debates, contação de história, dinâmicas da “Semana do Amor ao Próximo”, reflexões sobre a parábola do “Bom Samaritano”, e produções coletivas, favoreceram significativamente a vivência concreta de valores como amor, empatia, respeito, acolhimento e perdão no cotidiano escolar. As crianças se mostraram participativas e interessadas, demonstrando não somente compreensão cognitiva, mas também internalização de atitudes relacionais que contribuem para a formação holística do ser humano.

As propostas pedagógicas permitiram o fortalecimento de vínculos e a promoção de memórias afetivas que refletem valores como empatia e sensibilidade com o outro. Momentos como a roda de conversa, contação de história e a prática simbólica do “boneco de alpiste” favoreceram a valorização das singularidades e a percepção das consequências de cada ação no coletivo. A análise das percepções da professora também reforçou que a prática pedagógica impactou aspectos afetivos,



sociais e espirituais, já que houve redução de conflitos, maior cooperação, atitudes de generosidade e expressão de emoções positivas. Assim, percebe-se que os valores trabalhados foram efetivamente incorporados nas relações interpessoais.

Nesse sentido, o estudo corrobora com a perspectiva de Freire (1996), segundo o qual a educação humanizadora é aquela que promove a tomada de consciência, estimula o sujeito a refletir criticamente sobre si e sobre o outro, favorecendo o desenvolvimento da empatia, do perdão e da responsabilidade social, porque para ele ensinar exige amorosidade. Estratégias fundamentadas em valores não apenas promovem mudanças comportamentais nos alunos, mas também fortalecem a prática docente, contribuindo para uma educação mais ética, sensível e comprometida com a formação de cidadãos conscientes.

Portanto, conclui-se que o trabalho desenvolvido possibilitou a formação integral das crianças, diretamente alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o ensino-aprendizagem e define os direitos e objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento pleno dos estudantes, atendendo às competências gerais da BNCC, tais como: o desenvolvimento do conhecimento e do pensamento crítico e criativo; a valorização do repertório cultural; a promoção da comunicação e da cultura digital; o estímulo ao trabalho e projeto de vida; a formação de autonomia e capacidade de argumentação; o cultivo da empatia e cooperação; o incentivo ao autoconhecimento e autocuidado; e o fortalecimento da responsabilidade e cidadania. (BNCC, 2018)

Ao revelar que atividades lúdicas, reflexivas e colaborativas, articuladas com valores cristãos, são eficazes na promoção de atitudes de solidariedade, respeito, amor e perdão, o estudo valida que a escola, enquanto espaço de desenvolvimento pessoal, social e intelectual, tem potencial para ser um ambiente de transformação, capaz de cultivar vínculos, consciência ética e responsabilidade social para construção de uma sociedade mais humana e justa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDI, C. J. **A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano**. Interações, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 751–760, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8YCPX4GP83H/>. Acesso em: 6 set. 2025.

BOFF, Leonardo. **Educação e espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Inês Augusto. **Educação e Personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

BORTOLINI, José; OROFINO, Francisco. **Jesus, o mestre pedagogo: Evangelho e educação para os nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 15 out. 2025.

DELLA TORRE, Sullivan. **As parábolas como método pedagógico de Jesus**. São Paulo: Paulus, 2009.

FERRER GUARDIA, Francisco. **A Escola Moderna**. São Paulo: Germinal, 1912.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GRANDES PEQUENINOS. **Normal É Ser Diferente - Grandes Pequenininos**. 2015. Disponível em: link. https://youtu.be/oueAfg_XJrg?si=cfrVA4cNzS1ewYu2 . Acesso em: 20 setembro 2025

GROH, Vilson. **Educação e cidadania: experiências da periferia urbana**. Florianópolis: Instituto Pe. Vilson Groh, 2018.

INTELIGÊNCIA SUPER SIMPLES. **Ninguém é igual a ninguém – Legendado**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/KuuoQ6n7o6c?si=zQ6uRPrccCrklglI>. Acesso em: 20 setembro 2025

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MUNDO BITA. **Mundo Bitá - A Amizade [clipe infantil]**. 2018. Disponível em: link. <https://youtu.be/Dr4gittIyaU?si=5GkK4IbZlvc8XYZO>. Acesso em: 20 setembro 2025

NUNES, José Carlos. **A pedagogia de Jesus: um mestre diferente**. Belo Horizonte: Editora Dom Bosco, 2016.

PINTEREST. **Pinterest**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/> . Acesso em 22 de set. 2025

SAGRADA ESCRITURA. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

SARMENTO, D. F. **A influência do ideário da UNESCO nas políticas públicas educacionais**. Educação & Realidade, v. 49, n. 1, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QR3SdKb7gJBzXv3jYPRbRGs/>. Acesso em: 6 set. 2025.



SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. São Paulo: Cortez, 2015.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 13 maio 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

7. ANEXOS

Registros fotográficos das atividades pedagógicas:



Dinâmica do presente: o mais precioso e valioso que possa existir.

Fonte: autoria própria.



Dinâmica do presente: o mais precioso e valioso que possa existir.

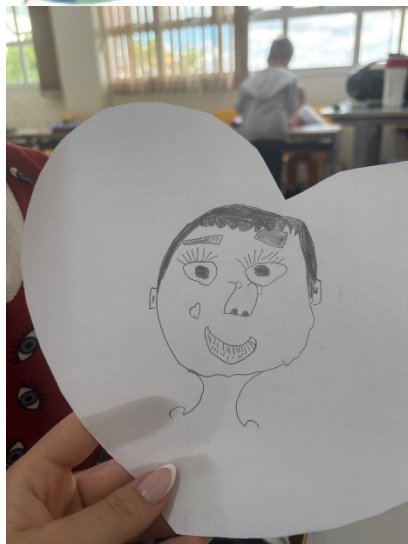
Fonte: autoria própria.



Observação das minhas características para construção do autorretrato. Fonte: autoria própria.



Pequenos se ajudando na observação das características para construção do autorretrato.
Fonte: autoria própria.



Construção do autorretrato.
Fonte: autoria própria.



Mural do autorretrato.
Fonte: autoria própria.



Visitação ao viveiro municipal.
Fonte: autoria própria.



Visitação ao viveiro municipal.
Fonte: autoria própria.



Plantação do boneco de alpiste. Fonte: autoria própria.



Plantação do boneco de alpiste.

Fonte: autoria própria.



Contação da parábola “O Bom Samaritano”.

Fonte: autoria própria.



Identificação da diversidade existente, através de figuras impressas.

Fonte: autoria própria.



Mural da diversidade.

Fonte: autoria própria.



Construção de cartazes com resgistros artísticos e falas dos alunos sobre atitudes de gentileza e amor.

Fonte: autoria própria.



Construção de cartazes com resgistros artísticos e falas dos alunos sobre atitudes de gentileza e amor.

Fonte: autoria própria.



Mural do bem.

Fonte: autoria própria.



Cuidado com a planta – levando-a no sol.

Fonte: autoria própria.



Palavras bonitas para a planta crescer.

Fonte: autoria própria.



Brincadeira colaborativa.

Fonte: autoria própria.



Dança do abraço.

Fonte: autoria própria.



Regando a planta para crescer.

Fonte: autoria própria.



Colocando a planta no sol.

Fonte: autoria própria.